



A MÚSICA BRASILEIRA | Professor Romulo Bolivar

www.proenem.com.br

INSTRUÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A MÚSICA BRASILEIRA", apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

RITMOS DO BRASIL: SAMBA, FREVO, MARACATU, FORRÓ, BAIÃO, XAXADO ETC

"O Brasil é um absurdo/ Pode ser um absurdo/ Até aí tudo bem/ Nada mal/ O Brasil é um absurdo/ Mas ele não é surdo/ O Brasil tem um ouvido musical/ Que não é normal..." Com estes versos irônicos, o compositor baiano Caetano Veloso faz um elogio à musicalidade da cultura brasileira.

De fato, o país é muito rico em ritmos musicais, que aqui se originaram e se tornaram conhecidos internacionalmente. O samba, por exemplo, juntamente com o futebol, é uma das expressões mais conhecidas do Brasil no exterior. Mas o samba é somente um de nossos típicos ritmos musicais, que ainda incluem o frevo, o maracatu, o baião...

Vamos conhecer a seguir alguns desses ritmos.

Frevo

Vale transcrever a definição que Câmara Cascudo dá a essa dança de rua e de salão: "é a grande alucinação do carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo sincopado, obsedante, violento e frenético, que é a sua característica principal. E a multidão ondulando, nos meneios da dança, fica a ferver. E foi dessa ideia de fervura (o povo pronuncia 'frevura', 'frever', etc.), que se criou o nome de 'frevo'." A coreografia é improvisada e quase acrobática, executada originalmente com roupas coloridas e uma sombrinha. Não se pode deixar de mencionar que, a partir da década de 1970, o frevo ganhou espaço também no carnaval baiano: Caetano Veloso e Gilberto Gil compuseram diversos frevos, a serem executados em trios elétricos.

Maracatu

Tem origem negra e religiosa. Grupos de negros acompanhavam os reis do Congo, eleitos pelos escravos, que eram coroados nas igrejas, em que depois faziam um batuque em homenagem à padroeira ou, em especial, a Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos homens negros. A tradição religiosa se perdeu e o grupo convergiu para o carnaval, mas conservou elementos próprios, diferentes dos de outros cordões ou blocos carnavalescos. À frente do grupo vão rei e rainha, príncipes, embaixadores, dançarinas e indígenas. Não há enredo. Simplesmente se desfila ao ritmo dos tambores. O ritmo surgiu em Pernambuco, mas também se encontra em outros estados do Nordeste.

Forró

O nome forró deriva de forrobodó, "divertimento pagodeiro", segundo o folclorista Câmara Cascudo. O forró era em sua origem um baile animado por vários gêneros musicais, como o baião, o xote, e o xaxado. Nesse sentido, também era conhecido como "arrasta-pé" ou "bate-chinela". O forró, hoje, é praticamente um gênero musical que engloba os ritmos acima mencionados. Sua origem é o sertão nordestino e os instrumentos musicais utilizados são basicamente a sanfona ou acordeão, o triângulo e a zabumba.

Alguns estudiosos atribuem a origem da palavra forró à pronúncia abrigada dos bailes "for all" (para todos), que, no começo do século, os engenheiros ingleses da estrada de ferro Great Western, promoviam para os operários em Pernambuco, na Paraíba e em Alagoas.

Baião, xote e xaxado

O baião, segundo o folclorista Câmara Cascudo, associa os termos "baiano" e "rojão", pequenos trechos musicais executados por viola, no intervalo dos desafios entre os cantadores de improviso. Mas o gênero consagrou-se e ganhou novas características quando o sanfoneiro pernambucano Luiz Gonzaga popularizou-o através do rádio em todo o Brasil. É este o ritmo que predomina hoje nos forrós.

O xote é um ritmo mais lento, para se dançar a dois, de origem alemã, mas que se radicou no Nordeste e mistura os passos de valsa e de polca. Quanto ao xaxado, originalmente, era uma dança exclusivamente masculina, executada pelos cangaceiros, sem acompanhamento instrumental para o canto, com o ritmo marcado pela coronha dos rifles, batidos no chão. O nome xaxado deve ser uma onomatopeia do xá-xá-xá que faziam as alpercatas de couro ao se arrastarem no chão. A dança, difundida por Lampião e seu bando, dispensava a presença feminina. Segundo Luiz Gonzaga, "nessa dança, a dama é o rifle".

Coco, lundu e maxixe

Outra dança tradicional do Nordeste e do Norte, o coco, tem origem incerta: alguns dizem que veio da África com os escravos, e há quem defenda ser ela o resultado do encontro entre as culturas negra e índia. Apesar de frequente no litoral, o coco teria surgido no Quilombo dos Palmares, a partir do ritmo em que os cocos eram quebrados para a retirada da amêndoa. A sua forma musical é cantada, com acompanhamento de um ganzá ou pandeiro e da batida dos pés. Também conhecido como samba, pagode ou zambê, o coco originalmente se dá em uma roda de dançadores e tocadores, que giram e batem palmas.

Já o lundu foi o primeiro gênero afro-brasileiro de canção popular. Originalmente era uma dança sensual praticada por negros e mulatos em rodas de batuque, fixando-se como canção apenas no final do século 18. Posteriormente, no século 19, com harmonização erudita, chegou aos salões das elites cariocas. Contudo, o ritmo desapareceu no início do século 20, ou melhor, misturou-se ao tango e à polca e deu origem ao maxixe. Este apareceu entre 1870 e 1880, como dança, e tornou-se gênero musical por volta de 1902.

Apesar de o tambor e os instrumentos de percussão, em geral, serem bem conhecidos dos portugueses, foram os africanos que introduziram no país a maior variedade que deles existe hoje, além das danças que têm na percussão a sua essência, caso do Tambor-de-crioulo. Este compõe-se de uma série de cantos e dança, ao som de triângulo, cabaça e tambores.

Além do folclore

Se os ritmos anteriormente mencionados, por sua origem popular, rural e localizada em determinadas regiões, têm caráter explicitamente folclórico, talvez não se possa dizer o mesmo de um ritmo como o chorinho. O Chorinho surge no Rio de Janeiro, então capital federal, e deriva de uma interpretação da polca. Tornou-se popular, junto com as modinhas, por volta de 1870, com conjuntos que acompanhavam serenatas com violão, cavaquinho e flauta. É cultivado até os dias de hoje, tanto que em São Paulo e no Rio de Janeiro há casas noturnas especializadas em chorinhos ou que oferecem alguma noite da semana especificamente a este gênero.

O samba deriva de diversos ritmos africanos e seu nome vem da palavra "semba", que quer dizer "umbigada", ou dança de roda onde os participantes se tocam pela barriga. Ao longo do século 20, o samba evoluiu e ganhou várias formas, como o samba-canção, o samba de breque, o samba enredo e, mais recentemente, o pagode. Como se disse antes, o

samba tornou-se um símbolo do Brasil e sua maior expressão se dá no carnaval, em especial do Rio de Janeiro e, mais recentemente, também em São Paulo.

A bossa nova também não pode deixar de ser mencionada entre os ritmos brasileiros, inclusive por seu prestígio internacional. Bossa nova foi o nome dado a um movimento musical lançado no Rio de Janeiro no fim dos anos 1950, por cantores e compositores de classe média. Suas características mais marcantes foram dadas por João Gilberto que integrava melodia, harmonia e ritmo e uma maneira mais intimista de cantar. As letras extraíam seu lirismo do cotidiano. Além do já citado João Gilberto, teve como seus maiores expoentes Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

Acedido em: 10/04/15

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/ritmos-do-brasil-samba-frevo-maracatu-forro-baiao-xaxado-etc.htm>

UMA VIAGEM AO PAÍS DA DIVERSIDADE MUSICAL: DA BOSSA NOVA AO SAMBA

Cristina Canato



A **Música Popular Brasileira** começa a sobressair-se no século XVII, com o ritmo conhecido como lundu, que é uma fusão da modinha portuguesa com as raízes africanas. Além desses ritmos a valsa, polca e tango são trazidos de diversas origens estrangeiras, que aqui encontram uma nova expressão.



O Rio de Janeiro passa a ter um lugar de destaque no século XX como o espaço cultural da música popular brasileira. O surgimento do samba na cidade torna-a um espaço urbano com uma imensa diversidade cultural. O samba que deriva de diversos ritmos africanos e cujo nome vem da palavra "semba", que quer dizer "umbigada", ou dança de roda onde os se tocam pela barriga. Ao longo do século 20, o samba evoluiu e ganhou várias formas participantes, como o samba-canção, o samba de breque, o samba enredo e, mais recentemente, o pagode. O samba tornou-se um símbolo do Brasil e sua maior expressão se dá no carnaval, em especial do Rio de Janeiro e, mais recentemente, também em São Paulo.

Nos dias de hoje o samba predomina no Rio de Janeiro junto com o funk carioca que é um tipo de música eletrônica originado nas favelas, derivado do Miami Bass - batida rápida e aos vocais graves. No Rio, o funk carioca é chamado simplesmente de funk, apesar de ser um gênero diferente do funk legítimo Bossa Nova - Tom Jobim Vinicius de Moraes: o americano.



No fim dos anos 50 surge a Bossa Nova que não pode deixar de ser mencionada entre os ritmos brasileiros, inclusive por seu prestígio internacional. Bossa Nova foi o nome dado a um movimento musical lançado no Rio de Janeiro, por cantores e compositores de classe média. Suas características mais marcantes foram dadas por João Gilberto que integrava melodia, harmonia, ritmo e uma maneira mais intimista de cantar. As letras extraíam seu lirismo do cotidiano. Além do já citado João Gilberto, seus maiores expoentes são Tom Jobim e Vinicius de Moraes.

Hoje, meio século depois do grande começo, a Bossa Nova continua nova e é permanentemente renovada. Em todos os quadrantes do mundo ela é ouvida, consumida, apreciada e difundida. Incrivelmente fresca e cristalina, a Bossa Nova continua o seu rejuvenescido percurso na cultura brasileira e mundial através de nomes como Bebel Gilberto, Paula Morelenbaum, Bossa Cuca Nova, Suba, Cazuzza, Trio Jobim, Vinicius Cantuária, Arto Lindsay, Kátia B, Cibelle, Celso Fonseca, Erlon Chaves, Isabelle Antena e muitos outros.



A revista Veja Rio faz, todo ano, a eleição que escolhe quais as melhores casas e restaurantes do Rio de Janeiro. Entre as mais diversas categorias, Rio Scenarium foi indicada para duas delas e foi vitoriosa, em 2006, na de melhor casa com música ao vivo. Porém se quiser curtir uma verdadeira roda de samba, vá até a Pedra do Sal, com certeza a melhor da cidade.



No Nordeste de hoje fazem sucesso o forró e o axé. O axé surgiu nos carnavais populares de Salvador da Bahia nos anos de 1980, é uma mescla do frevo pernambucano com o forró, o maracatu, reggae e calipso. O frevo, outro ritmo carnavalesco é famoso até hoje, teve seu início nos anos de 1910. A dança é muito animada e dá a impressão que as pessoas estão com seus pés sobre uma superfície de água quente, daí a origem do nome frevo, que vem de ferver.

Quanto ao forró, há muita controvérsia quanto à origem de seu nome. Enquanto o folclorista Câmara Cascudo afirma que deriva de forrobodó, "baile popular ou arrasta-pé", há quem diga que vem da expressão "for all", que significa "para todos" em inglês e que indicava o livre acesso aos bailes promovidos pelos ingleses que construíam ferrovias em Pernambuco no princípio do século. Os ritmos que compõem o forró são: o xote, o baião, o xaxado, a marcha e o coco.



O Forró universitário é um gênero musical que surgiu nos estados brasileiros de São Paulo e Rio de Janeiro. É uma herança trazida do Nordeste, principalmente do Ceará e da cidade de Itaúnas no Espírito Santo. Foi inventada e difundida em São Paulo e possui três passos básicos, um deles o "dois para lá dois para cá" originário da polca.

O sucesso deste estilo musical deve-se principalmente à força da dança que impulsiona as vendas de discos, a promoção de shows e a realização de grandes festivais. Outro fator importante é que com a boa qualidade das letras e músicas, atraiu também a classe média e alta. Atualmente o ritmo está largamente difundido por todo o Brasil.

Por essa diversidade musical imensa, não importa qual é o estado brasileiro que você visitará nessas férias, mas tenha a certeza que irá se apaixonar pelos ritmos brasileiros.

Acedido em 10/04/15

<http://www.bestday.com.br/Editorial/Uma-Viagem-ao-Pais-da-Diversidade-Musical/>